Ata da 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém

----- *25 de Junho de 2015* -----

--- Preâmbulo ---

--- Aos **vinte e cinco dias do mês de Junho de dois mil e quinze** realizou-se, pelas **vinte uma horas e trinta minutos**, no Centro Social da Freguesia de Belém, uma **Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém,** convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

Ponto 1: Período de intervenção do público;

Ponto 2: Período de antes da ordem do dia;

Ponto 3: Apreciação e aprovação da ata da sessão de 2015/04/28;

Ponto 4: Aceitação de doação da Ponto Seguro-Mediação de Seguros, Lda. No valor de 150€ (cento e cinquenta euros);

Ponto 5: Aceitação de doação de Material de Escritório do BBVA e do Barclays Bank;

Ponto 6: Ratificação do acordo com a Estudinvest-Publicidade e Marketing, Lda., sobre a implementação da "Praia Urbana de Belém";

Ponto 7: Adenda ao Protocolo de Cooperação referente ao "Quiosque Belém", com o Clube de Futebol "Os Belenenses";

Ponto 8: Alteração à Tabela de Taxas;

Ponto 9: Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia à Assembleia de Freguesia;

--- A sessão foi presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Jorge Manuel Lopes Moreira da Silva, coadjuvado por Luís Branco da Silva, Primeiro Secretário, e pelo Senhor Manuel da Câmara Pestana Pedrosa Machado, Segundo Secretário._

--- Participaram, em conformidade com a "Lista de Presenças", para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia: _____

- Helena Maria Ferreira Dias Ramalho
- Margarida Maria Olazabal Cabral
- Gonçalo Barroso Silvério Marques
- Carlos Alberto Gomes Alves
(Em substituição de Hélder Santos Correia)
- Júlio Francisco Miranda Calha
- António Óscar Rio Machado Rodrigues
- Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues
(*Em substituição de Manuel Carvalheiro da Fonseca Costa*)
- Ana Maria de Jesus Bispo Varela Coelho
- Maria Teresa Mourão de Almeida
- Isabel Maria Gonçalves da Silva Tavares Lourenço

--- Da parte do Executivo da Junta de Freguesia de Belém, estiveram presentes os seguintes elementos: _____

- Fernando Ribeiro Rosa	(Presidente)
- João Carvalhosa	(Tesoureiro)
- Helena Lencastre	(Vogal)
- Rui Cordeiro	(Vogal)

--- Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Mesa** declarou aberta a sessão. _____

--- Transcrição Integral ---

Presidente do Executivo: ... dois prémios que, anualmente, a Junta está incumbida de atribuir a pessoas da nossa freguesia, a jovens que se tenham destacado em várias questões ligadas à cidadania e ao civismo. E este ano, estamos neste momento a entregar os prémios referentes ao ano de 2014 – atrasámos um pouco este ano – mas temos duas pessoas que se destacaram na nossa freguesia em vários trabalhos deste género. De maneira que há dois prémios, um que é o Coronel Médico António Rodrigues, e o outro é o Prémio Margarete Rodrigues – que são beneméritos aqui da freguesia, que são familiares destas duas pessoas que já faleceram, mas que, em homenagem a elas, resolvem todos os anos atribuir dois mil euros (2.000€), para atribuir um prémio de mil euros (1.000€) a cada uma destas duas entidades, que vão receber agora.

Eu pedia aqui ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que me ajudasse aqui na entrega dos prémios. Não temos aqui os currículos, mas, em linhas gerais, foi decidido – e em Executivo isso foi aprovado – atribuir o Prémio Coronel Médico António Rodrigues a Raquel Santos, que é um elemento que se tem destacado em questões ligadas ao voluntariado, é uma jovem estudante que está a acabar o curso – neste momento já acabou, acabou agora o curso – que podia estar perfeitamente a fazer outras coisas, como os jovens fazem; mas ela, realmente, resolveu, nestes últimos anos em que estava a estudar, e resolveu, realmente, encarar este projeto do Re-food de Belém, que hoje já é um conhecido projeto em prol da comunidade, e está a funcionar muito bem, com quase trezentos voluntários, com cinquenta e tal famílias já a receber apoio diariamente, e com grandes potencialidades. Infelizmente, é um bom projeto, mas para a população carenciada. A Raquel está aqui a título individual, mas também representando o Re-food, estão aqui vários elementos do Re-food também presentes, colegas, para assistir à entrega deste prémio, que eu ia pedir aqui ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para entregar aqui o prémio à Raquel. E também estamos a dar os parabéns e a felicitar o Re-food por toda a atividade que tem desenvolvido, que tem sido aqui um grande projeto em Belém, e deixar um incentivo para continuarem a vossa obra, porque, realmente, estamos todos muito gratos, e a si, em especial, porque realmente tem sido a mentora deste projeto.

Agora, vamos atribuir um outro prémio, ??? que é uma aluna da Casa Pia também, do Colégio de Pina Manique, que tem acompanhado as suas professoras. A Nádia uma jovem de vinte e um anos, que também tem enfrentado várias adversidades na vida, mas que conseguiu superar todas as suas adversidades, tem sido um ótimo exemplo na Casa Pia de Lisboa, que é uma grande instituição, também na nossa freguesia, com quem temos tido belíssimas relações. E no meio disto tudo, para além de ter superado todas essas dificuldades e infelicidades da vida, a Nádia também se tem destacado no voluntariado; portanto, uma rapariga tão jovem, mas que tem sido um exemplo para toda a gente. E, de facto, chegámos à conclusão que seria também uma entrega bem justa, a entrega do prémio à Nádia Garrido. E por isso mesmo, vou

pedir aqui ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que pudesse entregar o prémio à Nádia, que é bem merecido. Muito obrigado.

Muito obrigado pela vossa presença. Só quero referir uma coisa: o Sr. Vereador Gonçalves Pereira, que é o Comissário para o desperdício, ??? fundamental naquilo que é a nossa atividade, fez questão de cá estar hoje presente, a nosso convite, porque, de facto, quis testemunhar com os seus olhos aqui a entrega do prémio – a ambas, como é evidente, mas especialmente aqui à Raquel Santos, que está ligada ao Re-food. E ele esteve aqui na inauguração das nossas instalações, tem sido um apoio fundamental desde a primeira hora, e hoje, mais uma vez, está-nos aqui a dar apoio nesta matéria. E por isso mesmo, quero agradecer-lhe a sua presença aqui, e portanto, testemunhar – como vê o Re-food está a caminhar bem em Belém. E esperemos ??? e vamos trabalhando juntos, com vista ao bem da comunidade, para o bem de todos nós. Muito obrigado pelo seu apoio. E isto é o meu sentimento, que é muito bom ter a sua presença hoje aqui.

Presidente da Mesa: Muito boa noite. Vamos, agora sim, dar início à nossa reunião da Assembleia de Freguesia de Belém, começando pelo Ponto n.º 1, do Período de intervenção do público.

Eu pedia para que se pudesse dirigir ao microfone, que é para poder ficar registada – dizer o nome, e depois fazer a sua intervenção. Faça favor.

Ponto 1: Período de intervenção do público;

José Vaz (Elemento do público): Muito boa noite a todos. Eu chamo-me José Barros, moro em Caselas, e gostava de fazer aqui uma ou duas perguntas.

Primeiro – eu vou dividir em duas partes – vou só referir ??? uma que deve ser do conhecimento, ou aliás, deve ser de conhecimento de todos na Junta, mas gostaria de saber o que é que está a ser feito, ou o que é que vai ser feito, o que é que foi decidido ???. Eu sei que estão referenciadas, as ruas estão referenciadas, mas, quer dizer, ??? de alcatrão todos os anos, multiplicando ??? todos os anos, vezes X anos, os buracos ??? se calhar, em termos de dinheiro, se fizerem uma coisa como tem de ser, ??? fica para os outros anos todos. Eu não sou economista, mas é só essa a minha ideia. Mas também, é assim, se não for essa, eu creio que não esteja em condições ??? não sei quantos anos, está cheio de buracos, danifica os carros, e além disso, eu já fui uma vez a uma reunião da Junta, e disse que há pedras que saltam. Eu pergunto: se uma pedra bater numa criança que esteja a passar, ou se danificar um carro, de quem será a responsabilidade, ???. Isto em relação às estradas.

E depois, também em relação – não será vossa a responsabilidade, penso que em relação às estradas, ou às ruas (como lhe queiram chamar) – tem a ver com outra, que é o mau estacionamento dos carros, que não são vocês os

responsáveis – em princípio será a polícia, ou seja quem for, não sei quem é – é os carros estarem estacionados indevidamente, ora em cima de passeios, ora em zonas que têm placas de não estacionamento. Isto é uma parte.

Outra parte: gostava de saber o que é que vocês têm como previsão para a parte do parque do fundo da Rua do Miradouro. Que eu veja, não vejo lá nada, não vejo qualquer tipo de iniciativa para aquela zona, e isto ??? parque desportivo. Para já, gostava de saber qual é a relação que tem a Junta com o Caselas Futebol Clube, não sei qual é que tem. No setor desportivo, o que é que estão a fazer, se estão a fazer alguma coisa, e se é em conjunto com o clube, visto que não há muitos clubes – portanto, dantes era só o clube que havia ??? com esta junção, mas não são muitos os clubes. Não sei o que é que vocês estão a fazer, em conjuntura com eles, que não se vê nada em termos, nem desportivos, nem sociais, não se vê nada.

Passando esta parte, da relação que vocês têm com o clube, gostaria, e ainda estou à espera, tive uma reunião – aliás, tive duas reuniões ??? que parece que não se encontra aqui – em que estive numa reunião em que estava um outro senhor, que já não faz parte ???. E nessa reunião, alinhavámos algumas questões relacionadas com o desporto, o que é que se podia fazer ??? em Caselas, relacionado com o desporto. É de estranhar, porque depois dessa reunião, não estive em mais nenhuma, mas ??? uns *e-mails* que enviei para a Junta, entre os quais ainda não recebi, mas estou à espera de resposta. Não sei, efetivamente, o por quê de não existir uma resposta, já lá vai – o primeiro é datado de abril de 2014, e o outro, setembro do mesmo ano. Acho que é um princípio, pelo menos responder. Não sei, geralmente, seja em que situação for, tem que se dar uma resposta às pessoas. Se a Junta não dá, enfim, mais que não fosse, a dizer uma coisa qualquer.

Em relação a essas respostas, e a esse projeto, não sei nada, não sei quais são os projetos. A única coisa que vou lendo é nos Boletins da Junta, o que me parece escasso, olhando para o desporto em Caselas, que é zero, no Bairro de Caselas, e não me parece que haja melhores condições noutros sítios para praticar desporto do que em Caselas – tirando o Belenenses, mas isso é um mundo à parte.

Tirando esta parte de estar à espera dos *e-mails*, e de estar a falar sobre o desporto, gostaria de saber – que é uma coisa que me faz confusão, porque podia ser uma fonte de receita para a Junta, e conjuntamente para o clube – o que é que se está a fazer no plano desportivo. Já me disseram, efetivamente, que ia ser feita uma cobertura, mas também já era para ter sido feita a cobertura há dez anos atrás, e realmente nunca houve dinheiro, e meteu o dinheiro não sei onde, ??? responsabilidade, seria da responsabilidade da Polícia Judiciária investigar, não sei se já investigaram, ou não ??? destinado.

Eu gostava de saber o que é que vocês estão a pensar fazer ??? quem gere, quem gere o campo, quem faz a manutenção do mesmo. Existe, segundo

parece, no mandato anterior ao vosso, em que se gastou algum dinheiro, com a vontade de dar alguma dinamização desportiva ao bairro, e não está a ser dada. Gastou-se dinheiro, e segundo aquilo que me parece, não está a ser feito rigorosamente nada. Que eu veja, nada. Eu moro lá, e todos os dias passo no bairro. E se alguém disser ??? não custa nada, vou ver o que é que se passa. Portanto, quem gere, quem faz a manutenção, e portanto, quem guarda o campo, e essas coisas. Eu chego lá, e estão lá miúdos com dezoito, dezanove, vinte, ou vinte e cinco, ou trinta, não sei quantos anos é que têm, já não são miúdos, que vêm de outras freguesias ocupar um espaço que não lhes pertence, entre aspas. Mas, faz-me confusão, porque ??? de Caselas, ou da freguesia, que queiram ocupar o campo ??? vinte e tal ou trinta anos, ??? miúdos com onze ou doze anos querem jogar e não podem. A porta está aberta, e eu não sei quem é que ocupa o campo.

Presidente da Mesa: Peço-lhe para que conclua.

José Vaz (Elemento do público): Vou concluir já. Portanto, são estas questões que eu pus, e que agradecia se me pudessem esclarecer relativamente a elas.

E pronto, para já, é o que tenho a dizer. Não sei se depois poderei intervir e fazer contrarresposta, ou não. Se puder, muito bem.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Não sei se há mais intervenções do público. Não havendo, eu dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, para responder ao freguês José Vaz.

Presidente do Executivo: Boa noite, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, Srs. Membros da população, minhas senhoras e meus senhores. Boa noite, sejam bem vindos aqui à Assembleia de Freguesia de Belém.

O Sr. José Faz, residente em Caselas, fez aqui uma série de perguntas, uma série de questões, e eu gostaria de começar pelo mau estado do pavimento das ruas de Caselas. De facto, temos constatado isso – ainda ontem à noite vimos isso. Posso-lhe dizer que nós, aqui na nossa freguesia, neste momento, temos identificados cerca de duzentos buracos significativos no pavimento. ??? porque nós fazemos pressão, entre aspas, junto da Câmara para resolver estes assuntos, que isto é matéria de competência exclusiva da Câmara, os buracos nas vias. Não quero que me interpretem mal, como se estivesse a sacudir a água do capote, mas, de facto, tentamos fazer chegar à Câmara – temos cerca de duzentos buracos identificados, neste momento. E nas ruas em Caselas, há um número significativo também.

Os carros mal estacionados: os carros mal estacionados, presumo que está a falar dos carros geralmente com duas rodas em cima do passeio, e às vezes com quatro. É uma situação, conforme geralmente acontece em Lisboa – não

estou a achar normal, mas acontece em Lisboa, em todas as freguesias, e até estou a falar em Algés, ???, que está tudo em cima dos passeios, à noite, fundamentalmente. As pessoas estão a dormir, e que, realmente ??? outra capacidade, e de facto, é uma prática, neste momento, em Portugal, à noite, estacionar-se os carros dessa forma, e a nossa freguesia não foge à regra. Vamos tentando criar condições para irmos, a pouco e pouco, criando mais capacidade de estacionamento, mas nestes bairros – e até estou a falar no caso destes bairros, Ex Bairros económicos, de Caselas, Restelo, Belém, em que foram as ruas para não ter – enfim, na altura não havia carros; havia um ou outro, dois ou três carros no bairro, e neste momento, cada casa tem quase dois carros. E, de facto, não há outra hipótese, muitas pessoas não põem os carros dentro das garagens – é um facto que acontece muito significativamente; eu vejo ao pé de mim, por exemplo. E, de facto, é uma situação que existe, mas que há o Código de Estrada – sim, senhor, nós sabemos – que diz que não se pode estacionar em cima dos passeios; mas, à noite, tal como acontece por toda a cidade, e até arredores, aqui na nossa zona, é algo em que não tem havido alternativa. Neste momento, as pessoas regressam a casa à noite, deixam o carro em cima dos passeios, porque também não incomodam as outras pessoas, porque é à noite, e não há assim muita gente na rua, as pessoas estão a dormir, e portanto, há alguma complacência com esse tipo de situações. Mas, portanto, a nossa postura tem sido, dentro do possível, e daquilo que nós podemos fazer, é ir tentando concertar as autoridades competentes – com a Câmara, com a EMEL – maior capacidade de estacionamento. Já demos esse exemplo, até nalguns parques de estacionamento que nós próprios construímos diretamente, outros com outras entidades; mas como sabem, isso é um combate que temos todos, no dia a dia, de tentar ir melhorando as condições, para evitar que os carros estejam mal estacionados.

Quanto ao Parque do Miradouro: neste momento, existe um projeto, nós já demos o nosso "ok", e digo-vos, um projeto que está em fase adiantada por parte da Câmara, e demos já o "ok" há uns quinze dias, talvez – ou há mais – e foi submetido esse projeto, para o Parque do Miradouro, lá ao fundo do Bairro de Caselas, já demos o nosso parecer positivo. Pensamos que em breve a Câmara vai pôr em execução, pelo menos foi aquilo que nos foi dito por parte da Unidade de Gestão Territorial de Caselas.

O Caselas Futebol Clube, é uma instituição da nossa freguesia que recebeu um grande apoio da Junta de Freguesia para reabilitar todo o ginásio – que foi reabilitado, e está muito melhor, portanto, com o apoio da Junta de Freguesia. Temos estado a apoiar algumas atividades lá. No outro dia, tiveram bilhar, era também artes marciais, ténis de mesa, um torneio de subbuteo... enfim, temos apoiado algumas atividades do Caselas Futebol Clube. Às vezes, tem havido alguma dificuldade no diálogo com a Direção, porque houve ali umas mudanças dos corpos dirigentes, e não tem sido fácil, às vezes, conseguirmos falar com eles. Mas, temos conseguido resolver, enfim, alguns problemas que vamos tendo, e a nossa intenção é continuarmos, cada vez mais, a melhorar o relacionamento que temos com Caselas.

Falou aqui também do pelouro do desporto. Não sei concretamente quais são os casos de que está a falar, presumo que talvez de alguns contatos que houve aqui há uns tempos, logo no início do mandato, com a Junta, eventualmente por causa de uma escola de futebol que se poderia fazer ali em Caselas. Posso dizer que temos andado a trabalhar nessa matéria com o Prof. Vítor Gonçalves, que é uma pessoa que já foi internacional pelo Sporting, e campeão de Portugal, naquela célebre equipa de Yazalde e tantas outras celebridades. Como o Prof. Vítor Gonçalves tinha-nos apresentado um projeto também para o polidesportivo, o polidesportivo agora está a começar com condições de ficar completamente... em condições para começar a funcionar de uma forma melhor, porque não tinha ainda a iluminação ligada, e já tem, acabámos há muito pouco tempo por conseguir pôr a iluminação toda arranjada. Também estavam uns clandestinos a viver nos balneários, e tivemos que dizer a essas pessoas para saírem de lá, voltámos a ocupar os balneários, fizemos obras nos balneários, para que começassem a funcionar – que já começaram a funcionar, embora o campeonato recente, que nós patrocinámos, com a Polícia, e a Junta de Freguesia da Ajuda, com várias ??? da Freguesia da Ajuda, de Belém, e com a Polícia. Eu próprio tive oportunidade de estar, de assistir a alguns desses jogos, desse campeonato de futsal. Estamos também a pensar, já tomámos a decisão de comprar duas redes de voleibol e de ténis, para pôr nesse terreno. Portanto, tem lá as aplicações, e vamos pôr as redes, para começarmos a otimizar melhor esse polidesportivo.

Agora, nunca chegámos a pensar ??? o polidesportivo; eles acabaram, neste momento, de ter o campo, para começarmos já a usufruir do mesmo. Agora, íamos começar a fazer obras – aliás, isso é caríssimo, para já, nem havia verba para isso, temos outras prioridades. Agora, é aproveitar o polidesportivo como ele está, para começarmos a praticar desporto, e neste momento, com várias atividades.

É de uma forma mesmo assumida que não fechamos os portões. Se nós fechamos os portões, aquilo é arrombado. Portanto, é melhor estarem abertos, dá-nos uma certa satisfação termos aquilo sempre a ser utilizado, por jovens ou outros menos jovens, mas muitas vezes está a ser utilizado. Não estou a dizer que seja o ideal, mas prefiro que esteja a ser utilizado dessa forma do que não ter lá ninguém. Mas, queremos, realmente, rentabilizar melhor esse polidesportivo, criar ali alguma organização, quando isto começar agora a estabilizar um pouco mais, porque a nossa vida tem sido tudo menos estabilização nesta fase, tem sido de apagar fogos em vários sítios, mas já avançámos com algumas coisas: com os balneários, com a iluminação, enfim, já com algumas organizações neste campo. Mas, pensamos ??? e sempre em diálogo e cooperação, e nomeadamente com o senhor, como é evidente.

E era isto, fundamentalmente. E não está cá o Vogal Rui Cordeiro – que disse que vinha, ainda é capaz de aparecer – mas, eu não sei concretamente do que é que está a falar. Penso que era uma escola de futebol, também tinha falado

nesse aspeto. Agora, pronto, realmente, nós estamos a tentar montar uma escola de futebol, e temos esta proposta do Prof. Vítor Gonçalves, quanto a isto. São as informações que tenho para dar quanto a isto.

Presidente da Mesa: Normalmente... mas, eu acho que não havendo mais inscrições, acho que podemos abrir este precedente. Acho que é melhor voltar, e colocar... Eu pedia era que fosse mesmo brevíssimo...

José Vaz (Elemento do público): Sr. Presidente, só duas coisas que gostava de referir. Em relação ao *e-mail*, pronto, não vale a pena responder agora, isto foi há dois anos; só referi por uma questão de ser obrigação responder ??? uma resposta. Portanto, não era para exigir uma resposta, era só para fazer um alerta, que quem manda um *e-mail* para a Junta, deve receber resposta da mesma. ??? é uma questão de educação, e a bem da entidade, que é a vossa, deve respeitar o cidadão, digo eu. Independentemente do problema que é, é assim que eu acho que deve ser, e é assim que acho que vocês deviam fazer.

A seguir, em relação aos carros mal estacionados, o senhor conhece Caselas: Caselas não é propriamente um sítio de superlotação de carros. E há pessoas que metem os carros em cima dos passeios, a cinquenta metros de sítios onde se pode meter. E por mais estranho que pareça, ??? reparação dos passeios. Portanto, há aqui alguma coisa que não está a jogar bem. Reparam os passeios, os carros continuam a ir para cima deles – não me parece uma medida assim muito de acordo. Portanto, arranjam-se os passeios, para não se meter os carros, a desculpa é que – não é a sua, como é evidente – é que é prática comum em Lisboa, mas não é assim em Caselas. Em Caselas, só coloca os carros em cima dos passeios quem quer. Isso aí, é ponto assente, ??? meter em cima do passeio, consegue pôr a viatura fora do passeio.

Em relação ao que lhe queria dizer ??? não foi exatamente isso que foi dito em termos de proposta do Sr. Rui Cordeiro; é uma coisa ??? mas que a intenção, contrariamente àquilo que era a minha ideia, era pôr o desporto a funcionar – como o senhor sabe, é um polo que afasta as outras crianças, as crianças e os mais jovens ??? em Caselas, e que são graves, basta lá ir e conseguimos perceber de que é que eu estou a falar, e que era dinamizar ??? em termos de jovens, e não tanto bilhar ou ténis de mesa, com cinco pessoas a praticar. Isso não era o objetivo; o objetivo era pôr cento e tal crianças a praticar desporto.

E o senhor, por aquilo que diz, já se passaram dois anos, e essa escola, nem sei quando é que foi passada, mas foi há poucos meses, pelo Sr. Professor – que o senhor disse, que eu não apanhei o nome todo – Prof. Gonçalves. E portanto, se começou agora, ???

É só uma questão de dizer que, em relação aos passeios, vocês investiram o dinheiro que investiram nos passeios, e continuam os carros em cima. E é a questão das ruas – para terminar, em relação às ruas – eu pergunto por que é que há dois meses repararam umas, e não repararam outras. E qual foi a razão,

e qual foi a opção, naquelas ruas, se foi a Junta que as tomou, ou se foi a Câmara que achou que devia fazer só naquelas ruas.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito rapidamente: só para dizer que essa questão das ruas, não é uma opção da Junta. Nós identificamos os buracos, pedimos à Câmara para arranjar, e depois a Câmara, na medida do possível, tenta fazer o que pode.

Quanto à escola: se calhar, tinha em ideia que já estava constituída a escola, mas ainda não. Há o objetivo de constituir a escola de futebol, mas ainda não está constituída; está em projeto ainda. Pronto.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito bem.

Vamos entrar agora no Período de antes da Ordem do Dia. Eu pergunto se algum dos Srs. Deputados pretende usar da palavra.

Ponto 2: Período de antes da ordem do dia;

Não sendo o caso, passamos para o terceiro ponto, que é a Apreciação e aprovação da Ata da sessão de 28 de abril de 2015.

Eu penso que o Sr. Manuel Machado gostava de dar uma informação.

Ponto 3: Apreciação e aprovação da ata da sessão de 2015/04/28;

Manuel Machado (2.º Secretário, PSD): Manuel Machado, Secretário da Mesa.

Já tinha falado, já tínhamos enviado, que esta ata ainda não corresponde inteiramente ao que foi falado em reuniões anteriores, ainda falta aqui a forma ??? introdução dos pontos ???; no entanto, assumimos aqui a falta de disponibilidade da Mesa, principalmente minha, daí termo-nos cingido só mais ao conteúdo, para garantir que estava correto. E acho até que esta, pelo que vi de todos os membros da Assembleia, já corresponde muito melhor a uma transcrição do que é dito, e as falhas, tanto quanto eu vi, são apenas as inaudíveis. E esse é o único ponto que queria alertar quanto à ata. Se a Assembleia não quiser aprovar, ou seja, corrigir esta forma em relação às outras, pedia, então, que esta, como está agora, creio que tem as bases para ser aprovada, e aqui fica o compromisso da Mesa, em meu nome, para que a próxima já corresponda não só ao conteúdo, mas também à forma da ata.

Obrigado, Sr. Presidente.

Presidente da Mesa: Em qualquer caso, parece-me ser apenas uma questão de forma, e não de conteúdo, que nada obstará a que possa ser aprovada. Pergunto se alguém pretende fazer alguma referência em relação à ata. Dou a palavra a Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Teresa Almeida, Partido Socialista. Cumprimentar o Sr. Presidente, os membros da Mesa, a Junta de Freguesia, os colegas de Bancada, o público presente.

Reconhecer que, efetivamente, houve um esforço para mudar os conteúdos da ata. Ainda se nota algumas omissões, que pedíamos que fossem, na medida do possível, sempre colmatadas. Penso que esse esforço está a ser feito, e também nós nos esforçamos para falar mais junto do microfone, e conseguimos exprimir-nos de forma a que se perceba bem a nossa pronúncia.

Ouvi a explicação. Por acaso, tinha feito aqui um enunciado dos títulos da ata – gostava de deixar à Mesa este contributo, enfim, para que pudéssemos todos colaborar para que a ata passe a ter esta apresentação mais formal, e com uma leitura mais exata, de quem esteve presente, e dos pontos que foram tratados. É apenas um contributo.

Mas, eu queria dizer algo, que me parece que todos colaborámos na última sessão, e que não resultou. Eu recordo que a última sessão foi por volta de 25 de abril, houve várias moções que foram apresentadas pelas diversas Bancadas, e nós colaborámos todos para que elas não fossem lidas. Ora, isso traz aqui um problema: é que não sendo lidas, não estão exaradas em ata. Eu penso que isto é uma reunião política, é uma reunião em que aquilo que foi a manifestação dos presentes deve ter o seu conteúdo, e portanto, esta colaboração que fizemos, eu reservo para que não se torne a fazer, e que não sendo lida, ela pudesse aparecer na ata, e ser transcrita. Portanto, não é suposto que se diga aqui que foi apresentada uma moção, e depois não sei quantos votaram a favor, outros contra, e, de facto, o conteúdo das moções não está expresso. Portanto, eu acho que esta questão não deve voltar a ser repetida; mas como digo, todos colaborámos nela, na boa vontade de acelerarmos a reunião. Mas, de facto, o resultado não nos agrada, e penso que não agradará a todos os colegas. E portanto, deixava aqui este reparo.

Presidente da Mesa: Muito bem, a Mesa agradece esta proposta de *layout* da ata da reunião. E para clarificar o tema das atas, da inclusão das moções, a informação que tenho é que essas moções constam do anexo, mas que o anexo não foi enviado junto com a ata. Portanto, obviamente que essas moções são parte constante da ata.

Manuel Machado (2.º Secretário, PSD): Manuel Machado, outra vez.

Até está na ata em minuta – que também não foi em anexo, e que também deveria ser – é como disse, e isto aqui é para a posteridade, ??? que tinha sido aprovada, mas até na ata em minuta estão estas moções, que tinham sido lidas, que vão em anexo. Na próxima reunião já as teremos, de facto, em anexo. E também me parece ??? mesmo antes, nós já vínhamos com estas coisas assim, estes momentos já vêm identificados, e pode-se sempre fazer isto aqui, na ata, essas questões. Mas, obrigado, de qualquer forma.

Presidente da Mesa: Muito bem.

Isabel Lourenço, da CDU.

Isabel Lourenço (PCP): Boa noite a todos.

Penso que fica claro que nos vão enviar as moções posteriormente. É isso, não é?

Obrigada.

Presidente da Mesa: Para que fique registado, vamos enviar, obviamente, como anexo à ata, as moções que foram aprovadas, ou apreciadas – mesmo aquelas que não foram aprovadas, também, até porque já faz parte da ata em minuta a referência também às moções que não foram aprovadas.

Não havendo mais nenhum ponto, pergunto se podemos aprovar a ata. Penso que é essa a vontade. Portanto, fica aprovada a ata da sessão de 28 de abril de 2015, com esta referência à necessidade de incluir como anexo as moções que foram apreciadas.

Ponto n.º 4, Aceitação de doação da Ponto Seguro – Mediação de Seguros, Lda., no valor de cento e cinquenta euros (150€).

Dou a palavra ao Presidente.

Ponto 4: Aceitação de doação da Ponto Seguro-Mediação de Seguros, Lda. No valor de 150€ (cento e cinquenta euros); e Ponto 5: Aceitação de doação de Material de Escritório do BBVA e do Barclays Bank;

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Este Ponto n.º 4, isto é por força da Lei n.º 75. Neste momento, a Junta de Freguesia, para receber seja o que for, tem que ser autorizada pela Assembleia de Freguesia. Isto é o dispositivo da Lei que existe, pronto. ??? não está de

acordo, não está de acordo, e nós ??? temos, e gostamos de acatar a Lei, pronto, temos que trazer aqui à Assembleia, para os Srs. Membros da Assembleia de Freguesia aceitarem que nós possamos receber cento e cinquenta euros (150€) da Ponto Seguro – Mediação, que resolveu entregar essa verba, sem qualquer contrapartida, para a nossa Feira da Saúde.

Posso já falar sobre o quarto e o quinto? É a mesma coisa, porque o Ponto n.º 4 e o Ponto n.º 5 é também aceitarmos material de escritório do BBVA e do Barclays Bank, que tinham a mais, quando renovaram, e disseram-nos se nós estávamos interessados. E nós aproveitámos para mobilar alguns setores, alguns departamentos da Junta, nomeadamente o espaço público, nomeadamente a delegação. E como era para receber esse material – que está em bom estado, e agradecemos às entidades – e portanto, trazemos aqui à Assembleia, para que aprovem esta aceitação.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito bem. Penso que os pontos são autoexplicativos, com a informação que nos foi dada, mas ainda assim pergunto se alguém pretende usar da palavra, para falar, para se referir ao Ponto n.º 4 ou ao Ponto n.º 5. Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Obrigada. Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Eu só queria perguntar ao Sr. Presidente da Junta, já que o assunto é aqui referido relativamente à Feira da Saúde, se tem presente qual é o valor do investimento que a Junta faz na realização desta Feira. Não ficou bem preciso que o valor que é entregue é para pagamento das questões, enfim, dos custos que a Feira teve, porque diz depois, na declaração, que é exclusivamente para a prossecução de fins de caráter social da freguesia. Mas, na proposta, parece que é para ajudar, enfim, àquilo que foram os gastos no investimento. Era só esse esclarecimento que gostava que ficasse aqui.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Não, a Feira da Saúde foi um grande evento que nós tivemos, é dos maiores eventos que a Junta organiza, com uma dimensão muito grande – durante dois dias, a Feira da Saúde, e durante um dia, a Feira da Educação. É multidisciplinar, tem N atividades, tem muita despesa, e quanto mais não seja de pessoal alocado para essas situações. E, de facto, portanto, tivemos várias doações também, vieram muitas contribuições, de pessoas – olhe, garrafas de água, por exemplo, e serviços que as pessoas ofereciam, de diversas entidades: Hospital Egas Moniz, Casa Pia de Lisboa, N entidades.

E, de facto, esta mediação de seguros, que também esteve presente, resolveu dar este apoio, de cento e cinquenta euros (150€). De uma forma geral, não foi também nada de especial, porque deu muita despesa: temos que pagar a

pessoas para montar a Feira também, e é evidente que é muito mais do que isto, isto é só para ajudar, mais um apoio; o resto, sai do nosso Orçamento.

Presidente da Mesa: Muito bem. Óscar Rodrigues.

Óscar Rodrigues (PS): Boa noite. Óscar Rodrigues, da Bancada do PS.

Só para esclarecer, como é dentro do mesmo ponto, e uma pergunta simples, sem qualquer outro tipo de motivo. Relativamente às doações em géneros, temos aqui duas propostas, do Barclays e do BBVA, e estamos a falar de uma série de mobiliário que é doado à Junta de Freguesia. A minha questão é: este equipamento, estes bens estão inventariados? Há algum valor a atribuir a estes bens, a nível depois da fixação no ativo da Junta, ou não? A minha questão é: se vai ser atribuído um valor, e se está inventariado?

Presidente da Mesa: Sr. Presidente do Executivo.

Presidente do Executivo: Não, porque estes bens não têm valor. Portanto, neste momento, estavam abatidos, e constam ???.

Presidente da Mesa: Muito bem. Vamos passar à votação, começando pelo Ponto n.º 4, Aceitação de doação da Ponto Seguro – Mediação de Seguros, Lda.: Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 5, Aceitação de doação de material de escritório do BBVA e do Barclays Bank: Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Vamos agora para o Ponto n.º 6, Ratificação do acordo da Estudinvest – Publicidade e Marketing, Lda., sobre a implementação da "Praia Urbana de Belém".

Este ponto tem necessidade de informação adicional, pelo que dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo.

Ponto 6: Ratificação do acordo com a Estudinvest-Publicidade e Marketing, Lda., sobre a implementação da "Praia Urbana de Belém";

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Este ponto da ordem de trabalhos era para ratificar o acordo que tínhamos pré-estabelecido com a Estudinvest – Publicidade e Marketing, Lda., sobre a implementação da "Praia Urbana de Belém". Este investidor tinha arranjado um

conjunto de marcas interessadas em investir na "Praia Urbana de Belém" – quando falo em "Praia Urbana de Belém", estou a falar entre aspas – e havia um projeto muito interessante, muito interessante para aquele sítio. O que é que aquilo tinha de positivo? Tinha de positivo que íamos fazer, obter, para já, umas verbas, mais umas verbas para reabilitar aquele espaço – que ainda não temos o suficiente para procedermos a uma reabilitação total do espaço. E enquanto o projeto vai ser desenvolvido na própria Câmara – que lembro, até partiu de uma proposta do Sr. Vereador Manuel Salgado, que sugeriu que podíamos fazer aí uma praia urbana, aqui há uns meses, e achámos boa ideia começar a desenvolver esse projeto.

Neste momento, está a ser desenvolvido na Unidade ??? este projeto, mas até lá, isto vai permitir-nos gerar algumas receitas e, realmente, temos durante um mês ali uma praia que permitia nós inventarmos ideias, termos mais alguma verba – que não era muito, mas que nos dava para reforçar o que já tínhamos – e criar outro polo de lazer muito interessante, com areia, com espreguiçadeiras, com uma zona de passagem, uma zona de bolas de Berlim, o Instituto de Socorro a Náufragos, com uma campanha ??? de segurança. Enfim, tínhamos uma série de entidades preparadas para isso, mas, de facto, à última da hora, o investidor não respondeu, e isto ficou sem efeito.

O que é que nós queríamos? Estamos em negociações com várias entidades interessadas naquele espaço, para fazer uma experiência assim durante um mês. Queríamos saber se tinham alguma coisa contra a que a Junta continuasse a desenvolver esses contatos, e se tivéssemos algum investidor – que eu espero que tenhamos, em breve – interessado, pelo menos em condições iguais ou melhores do que estas, se poderíamos desenvolver esse projeto, e depois traríamos cá a ratificação, em próxima Assembleia de Freguesia. Eu acho que estava aqui um bom acordo, de uma forma experimental, para vermos como é que isso se desenvolvia. E, de facto, neste momento, foi uma pena, porque já tínhamos previsto que era para começar no dia 17, e depois no dia 24, e de facto... E tem uma coisa positiva, porque não ia estragar nada, eram cem camiões de areia postos, e retirados depois – eram postos sem custos para nós, e ainda nos pagavam ??? não era mau, e ficava ali uma zona de lazer. Tínhamos também uma pessoa ??? refrescar naquelas pequenas ??? está isso previsto. Também temos uma zona com repuxo, para quem se quisesse refrescar, porque está nas espreguiçadeiras a apanhar sol, enfim, criar uma zona de diversão. E por isso, aquilo funcionaria durante um mês, para futuras ocasiões. Pronto, neste momento, o projeto que está a ser desenvolvido é apenas aquela parte da frente, com um pouco de areia, que se tira e põe todos os anos, e tem de ser um estrado, uma zona de deck para ter lá espreguiçadeiras, e depois, enfim, uma zona de apoio na parte da restauração, e animarmos aquele local com música de fundo ??? às tantas da noite ir tomar uma bebida com os amigos, e tal, e não aborrecia ninguém. O grande problema, depois ali o que acontece, e que é um problema grave em Lisboa, é precisamente o barulho, o ruído à noite. E isto permitiria termos ali uma zona de convívio, em que a questão da segurança está devidamente salvaguardada, e as pessoas estavam livremente, à noite, com os

amigos, porque é uma zona de lazer, sem incomodar ninguém, com música de fundo, enfim, a imitar uma praia urbana, como aquelas praias que existem à volta ??? também existe uma parecida. Portanto, não é para rivalizar com as praias da Linha, nem com a Praia ???; é uma coisa específica.

E era isso que nós trazíamos aqui. Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Pressuponho, obviamente, que todas as questões ambientais estejam acauteladas, quer ao nível do ruído, como também da origem das areias. E portanto, partindo desse pressuposto, com o devido respeito pelas questões ambientais, eu abro as inscrições. Quem é que pretende intervir sobre esta matéria? Isabel Lourenço, da CDU.

Isabel Lourenço (PCP): Isabel Lourenço.

Eu não percebi – não sei, talvez problema meu – mas, eu não percebi nada do que o Sr. Presidente disse em relação àquilo que pretende que a gente aprove ou não aprove. Pelo que eu percebi – se percebi bem, para esclarecer – é que esta proposta deixou de existir, não vai a votação; e queria que nós tomássemos aqui algum posicionamento *Ad hoc* sobre uma coisa que desconhecemos, que nos há de apresentar depois de concretizada. Foi isso que eu percebi, porque é para ser posta em prática o mais breve possível, dentro dos moldes vagos que acabou de descrever – sem maquete, sem nada. É isso? Foi isso que eu percebi. É isso?

Obrigada.

Presidente da Mesa: Antes de dar a palavra ao Sr. Presidente, dou a palavra à Margarida Cabral. Este ponto não vai ser votado, como é evidente, esta questão específica da ratificação não vai ser votada.

Margarida Cabral, PSD.

Margarida Cabral (PSD): Margarida Cabral, PSD. Boa noite a todos.

O que eu julgo que o Sr. Presidente está a pedir, e que é o que se pode fazer – eu percebo a preocupação da Isabel – é, no fundo, estar-nos a dar uma informação sobre um projeto que existiu, e pelas suas próprias características – ainda por cima porque tem que ser um projeto no verão – para poder ser concretizado, não vai ser possível convocar uma Assembleia de Freguesia e aprovar. E portanto, eu acho que aqui era uma questão de se ter transparência e abertura... por exemplo, o que o Sr. Presidente, julgo que nos estará a dizer é que gostaria de ter, no fundo, um voto de confiança da Assembleia, no sentido de dizer: "Vou negociar, vou tentar negociar algo parecido com isto..." Ou seja, no fundo, o que eu acho que está aqui, para mim, a base seria um projeto para

aquela área, que se chama de "praia urbana" – pessoalmente, como o Sr. Presidente já sabe, não concordo com o nome – mas, que seja um projeto experimental. Ou seja, o fundamental são as características que aqui estão, ou seja, que permita utilizar para lazer aquela área ??? e pelo qual a Junta de Freguesia não tenha qualquer gasto, pelo contrário, tenha até receitas, e que seja implementado para lazer, durante um curto período de tempo. Este projeto falhou, mas pode haver um investidor ou promotor que queira fazê-lo. Vai ter que ser, obviamente, ratificado em Assembleia de Freguesia – pelo menos é a interpretação que nos parece mais correta, de acordo com a Lei n.º 75/2013, e portanto, dificilmente... Obviamente, a Assembleia de Freguesia não vai poder hoje aprovar projeto nenhum; vai poder manifestar-se no sentido de dizer que sim, vemos com bons olhos, ou vemos com maus olhos, entendemos que deve ter estas cautelas, ou que não deve ter aquelas cautelas, para que depois... primeiro, não haverá surpresa quando numa próxima Assembleia de Freguesia isso aparecer para ratificação, e por outro lado, também pode, aliás, dizer que há algumas cautelas, preferimos que tenha este cuidado, preferimos que o projeto não tenha aquelas características, ou aquelas, e portanto, criarmos aqui já um mínimo de consenso sobre como é que vemos um projeto para aquela zona. Acho que é só isso que está em causa, obviamente, e não propriamente a votação, obviamente, de nenhuma proposta, que nem cabe na ordem do dia, nem temos o mínimo de ??? para que possa ser aprovada.

Presidente da Mesa: Antes de dar a palavra à Isabel Lourenço, dou a palavra ao Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Pois, é mesmo isso que a Dra. Margarida Cabral disse, é isso mesmo. Pelo seguinte: é que isto levou muitas horas de preparação em projeto, inclusive com a Câmara, e ao mais alto nível, com o Vice-presidente, Dr. Duarte Cordeiro, chegou-se aqui a um consenso de avançarmos com este projeto. E, de facto, foi com grande desilusão que tivemos esta informação de que esta cadeia de investidores, no principal, de facto, depois não ter querido avançar com isto, e ter inviabilizado esta iniciativa.

Mas, eu tenho esperança, nós temos esperança de ainda conseguirmos, com outras entidades, arranjarmos algo parecido. E como isto já estava muito pensado, e com grandes consensos em termos da própria Câmara, com a Junta, é o que eu digo: quer dizer, agora, numa linha geral, sentir aqui algum conforto... É evidente que se depois virmos que isto poderá avançar, e até ter esta dimensão, até inclusive, se os Srs. Membros da Assembleia depois, na altura, acharem pertinente, até se marcar uma Assembleia Extraordinária, se víssemos que se justificaria, para avançar com esta iniciativa este ano. É uma questão positiva, pois conseguimos arranjar mais algumas verbas para a reabilitação do local. E por isso mesmo é que nós... até vos posso falar, o projeto que temos com a Câmara, tomámos uma decisão baseada no que estava previsto, ??? reabilitar todo aquele território, tal como está, mesmo aquela parte ??? vai ficar

o estrado, o deck, que depois é preenchido com aquele bocado de areia, que é retirado, enfim, no final do evento. Portanto, vai ficar tudo tal como está, e realmente, até lhes posso dizer que já está previsto um evento para agosto, também ??? já nos veio pedir para fazermos ali, com a praia ou sem a praia, mas ao ar livre ??? que são os Heróis do Mar, que vai ser no dia 22 de agosto.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Vamos prosseguir a discussão deste ponto. Tenho um pedido da Isabel Lourenço, novamente, e depois Teresa Almeida.

Isabel Lourenço (PCP): Muito obrigada pelo esclarecimento. Eu, de facto, não vejo condições para tomar posicionamento em relação a isto, porque isto é um daqueles casos que torto nasce, e continua torto, porque já a proposta que tinha sido apresentada fala de UNISPORTS num lado, fala-se da Estudinvest no outro, e carece de grande esclarecimento, na nossa ótica. Portanto, eu acho que isto já não teria condições de ser aprovado o que estava para ser aprovado, nem ser votado, por falta de informação, e a informação que há é contraditória, e penso que este tipo de coisas devem ser feitas com mais calma, talvez, e com a apresentação de projeto, que não seja uma descrição oral daquilo que se pretende fazer. Eu não sou arquiteta, mas acho que, no mínimo dos mínimos, um mapa com a identificação do local, com a área a ser utilizada. Eu acho que uma coisa destas, da forma como foi apresentada, não seria aprovada em lado nenhum. Acho que carece de algum cuidado. Por muito entusiasmados que estejam, e por muito valor que possa ter o projeto, isto não é forma, não nos dá oportunidade de podermos votar, nem a favor, nem contra.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. O Sr. Presidente do Executivo responderá no final.

Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Era, de facto, corroborar aquilo que foi apresentado pela colega da CDU, que nós achávamos que esta proposta, mesmo que não tivesse sido retirada, de facto, Sr. Presidente, não estava em condições de ser aprovada, exatamente por esta diferença de nomeação na proposta da Junta de Freguesia, que refere a UNISPORTS, e depois o anexo é com outra entidade. Portanto, ela não tinha condições de ter uma apreciação que nos levasse aqui a podermos ter uma pronúncia. Mas, uma vez que não é votada nesse sentido, essa questão fica como recomendação para a proposta que venha a ser apresentada.

Mas, mais do que isso, eu quero referir que este protocolo tem sete páginas, e eu devo-vos dizer que li duas ou três vezes, e eu não consegui perceber o que

é que ia ser feito. Não consegui, de facto, perceber. Portanto, está muito recheado de palavras, fala muito no evento, no evento com longa duração, não se percebe o que é que é o evento com longa duração, mas com certeza que seria possível descrevê-lo. O Sr. Presidente hoje já nos deu mais alguma informação. Mas, efetivamente, isto é uma matéria que deve ser apreciada pela Assembleia, tem uma contrapartida de dez mil euros (10.000€), e portanto, há uma questão financeira que deve vir aqui. Portanto, eu também recomendo que, a ser implementado, haja uma Assembleia Extraordinária, porque não pode haver um voto, e muito menos antecipado, agora que já sabemos todos que não é aceitável que viesse à Assembleia de setembro uma ratificação – quer dizer, acho que uma coisa é algo que acontece, e que, com certeza, teremos que ter todos aqui a disponibilidade para depois ratificar; agora, outra coisa é algo que nos é apresentado, que não está em condições, e que nos pedem, mesmo não estando em condições, mesmo não se sabendo exatamente do que é que estamos a falar, que mesmo assim, digamos ao Sr. Presidente que sim, senhor, e que pode fazer, e que depois, em setembro, logo haverá a apreciação e ratificação.

Portanto, acho que é um projeto que importa para a freguesia, é um projeto que está anunciado, é um projeto que, pelo que percebemos, também já está muito contratualizado com a Câmara, e portanto, haverá condições de o descrever devidamente, trazer aqui de uma forma transparente. E portanto, se é tão importante – e admitimos que sim, o PS admite que sim – nesta época balnear, que se promova, então, uma Sessão Extraordinária, para ser apreciado. É a recomendação que o Partido Socialista faz.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dava a palavra ao Sr. Presidente do Executivo. Só um segundo, antes de passar a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, gostava de recordar o prazo para a convocatória de Assembleias Extraordinárias.

Manuel Machado (2.º Secretário, PSD): O prazo para convocatória de Assembleias Extraordinárias é de cinco dias, de acordo com o Regimento, ??? mínimo de três, máximo de dez. ??? cinco dias, no caso de ser convocada pela Mesa.

Presidente da Mesa: Portanto, havendo necessidade de convocar uma Assembleia Extraordinária, e foi disponibilidade manifestada pelo Presidente do Executivo, e julgo que o debate ajudou a clarificar esta matéria, temos que ter noção de que esta negociação que a Câmara venha a desenvolver, que o Executivo da Junta de Freguesia venha a desenvolver com qualquer empresa, deve ser realizado em tempo útil, para que possa ser alvo de ratificação nesta Assembleia de Freguesia, até pela sua efetividade em benefício da população. Portanto, o tempo aqui é uma restrição bem evidente.

Dou a palavra ao Presidente do Executivo, de forma a que fique claro qual é a sua vontade, intenção, e que nos possa de alguma maneira antecipar calendários sobre esta matéria.

Presidente do Executivo: Obrigado, Sr. Presidente.

Estou de acordo com o que foi dito aqui, como é evidente. Nós, aliás, temos os projetos, umas maquetes do projeto da praia, que poderíamos ter trazido, de facto, mas já estava um pouco ultrapassado, ??? este projeto aqui nestes termos, não veio, mas tínhamos, de facto... já nos tinham apresentado alguns ??? foram vários, mas que dá uma perspetiva muito interessante de como iria ficar a "praia urbana", entre aspas, naquele local, e os diferentes componentes, pronto, durante estas reuniões que tivemos, de implementação deste projeto. Mas, de facto, acho que sim, acho que é o cenário mais realista, não vamos cruzar os braços, vamos tentar falar com as pessoas. O nosso objetivo, enfim, foi que tivessem uma ideia do que se pretende, ??? agora fazer alterações, adaptando à nossa realidade. Mas, nós vamos ter esse cuidado, de prepararmos isto com um futuro investidor, que arranjarmos para este local, e então, nessa altura, se estivessem de acordo, fazia-se uma Assembleia Extraordinária, para depois debatermos sobre este tipo de ação. Acho que tem toda a justificação, acho que sim.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito bem.

Só para clarificar os prazos da convocação de uma Assembleia Extraordinária: havendo um pedido de convocação de uma Assembleia – por parte do Presidente da Junta, ou por um terço dos Srs. Membros, ou por um grupo de cidadãos equivalente a cinquenta vezes o número de elementos que compõem a Assembleia – portanto, nestas condições, a Mesa tem um prazo máximo de cinco dias para convocar, e depois a reunião terá de realizar-se no prazo máximo de três a dez dias. Significa, portanto, que desde que exista aqui uma boa coordenação, podemos convocar rapidamente uma Assembleia de Freguesia Extraordinária para este ponto, pelo que peço a compreensão de todos para a eventualidade de a convocatória ser feita com uma brevidade muito curta. Acho que é o consenso, aquela forma possível que se conseguiu estabelecer aqui, que é a necessidade de haver uma Assembleia Extraordinária, mas que essa Assembleia Extraordinária seja convocada nos prazos mais curtos possíveis, dentro das condições regimentais, para que possa ser utilizada ainda por parte da população.

Muito bem, passamos ao ponto seguinte – dado que este foi, na prática, retirado – Ponto n.º 7, Adenda ao Protocolo de Cooperação referente ao "Quiosque Belém", com o Clube de Futebol "Os Belenenses". Dou a palavra ao Presidente do Executivo.

Ponto 7: Adenda ao Protocolo de Cooperação referente ao "Quiosque Belém", com o Clube de Futebol "Os Belenenses";

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Membros da Assembleia, como sabem, temos desde 2011 um protocolo de cooperação, enfim, ainda no âmbito da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, com o Clube de Futebol "Os Belenenses". Esse protocolo de cooperação é referente à utilização e à parceria que teríamos com o Clube de Futebol "Os Belenenses" na exploração do "Quiosque Belém". Agora, há pouco tempo, com a nova Direção do Belenenses, surgiu aí a hipótese de recuperarmos esta parceria, que estava um pouco adormecida, por várias razões – o Belenenses também não tinha capacidade de colocar, para já, funcionários deles. Era isso que tinha sido colocado em determinada altura, o Belenenses entrava com os funcionários, e nós com as instalações, e iriamos ter lá material, de uma entidade e de outra, a ser vendido. Mas, aquilo que chegámos à conclusão é que precisava de algo mais, e o próprio Belenenses tinha-nos pedido que precisava de ter alguma fonte de receitas, para ajudar também as atividades amadoras. Reparem que eu não estou a falar da SAD do Belenenses; estou a falar do Clube de Futebol "Os Belenenses".

E, de facto, tivemos várias reuniões, e resolvemos fazer uma adenda, para aproveitarmos o que já existia no outro, com algumas coisas ??? e prever a hipótese… posso-vos dar uma ideia: neste momento, a Junta de Freguesia tem despesas mensais, e portanto, o quiosque está fechado – água, luz, enfim, e são significativas, mesmo assim. De facto, combinámos com o Belenenses que iriamos apoiá-los nesta matéria, cedermos as instalações – neste caso, esta cedência é em parceria: o Belenenses encarregava-se de ter lá uma entidade – ou o Belenenses, diretamente, ou uma entidade terceira, por conta deles, um funcionário de uma entidade que eles contratarem – para animar o quiosque. E comprometemo-nos com o horário, e tudo isso, que nos permitiria a nós, em termos concretos, apoiarmos o Belenenses – de alguma maneira uma grande coletividade da nossa freguesia – dentro dessa parceria que faz parte já do nosso ADN, essas parcerias com o Belenenses, como com outras coletividades, mas neste caso especialmente com o Clube de Futebol "Os Belenenses". E já noutras ocasiões, por várias vezes fizemos. Não existe desporto escolar ??? em Portugal, aliás, estes clubes como o Belenenses ??? temos conseguido, realmente, pôr muitos jovens a praticar desporto, de uma forma mais ???. E, de facto, uma vez que tem sido ??? nesse aspeto, achámos que era perfeitamente justo estarmos a apoiar, neste momento, o Belenenses com este quiosque. E depois, também não termos as despesas que neste momento temos. O Belenenses, por outro lado, pode ter ali algumas receitas, porque iriamos também acrescentar, enfim, esta questão de poder ter – sempre dentro da legalidade, como é evidente, e tivemos a preocupação de saber como é que isto funcionava, com a ASAE, e outras entidades competentes – ter lá algumas bebidas, alguns "comes e bebes" embalados, pronto. E era um quiosque que

funcionaria nestes termos, com uma pequena esplanada – aliás, a Junta de Freguesia, neste momento, tem essa prerrogativa, de poder licenciar esplanadas também, ??? parecer da Câmara, que tem também uma palavra a dizer ???. Mas, achámos que isto é um bom acordo – e um bom acordo, para mim, só tem sentido se for bom para ambas as partes. É um bom acordo para a Junta de Freguesia, acho que é um bom acordo para o Belenenses, acho que é um bom acordo para as pessoas residentes em Belém, e um bom acordo para a cidade de Lisboa.

E por isso é que lhes pedimos que nos dessem, portanto, a aprovação desta adenda, para começarmos, o mais rapidamente possível, esta parceria com o Belenenses.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Tem a palavra Pedro Rodrigues, do Partido Socialista.

Pedro Rodrigues (PS): Boa noite a todos, primeiro que tudo.

Nós vemos com bons olhos também esta adenda ao protocolo com o Belenenses, e com esta introdução no "Quiosque Belém" de algum material que possa também ser, obviamente, vendido, e que tenha como objetivo divulgar a nossa Junta de Freguesia.

Mas, era só mais a título de curiosidade e de esclarecimento: é que concordamos com tudo o que tenha a ver com essas despesas, que sejam da parte do Belenenses, mas achamos, de facto, que cinco bilhetes anuais que são cedidos por parte do Belenenses, talvez seja pouco; ou seja, cinco bilhetes não penso que seja... enfim, para aquilo que eu costumo ver, o Estádio do Belenenses, quer dizer, ??? sempre cheias, e cinco bilhetes, parece-me manifestamente pouco. E eu tenho aqui um membro da minha Bancada, enfim, que tem responsabilidades no Belenenses. O que eu pergunto é como é que fará essa distribuição, que vai ser, com certeza, muito difícil de fazer.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Eu dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

??? dessa forma, que o Belenenses assustou-se, porque diziam que não tinham capacidade de resposta, e aliás, também não era objetivo darem-nos muitos bilhetes, não é isso. O que está aí previsto é ??? nós tínhamos, sempre tivemos quatro bilhetes dados pelo Belenenses. Agora, é mais um, conseguimos mais um, mais vinte e cinco por cento (25%). E agora, o que se passou foi o seguinte...

não, não, reparem: são cinco bilhetes em cada jogo de futebol profissional. São cinco bilhetes, em jogos da Europa, mais cinco bilhetes, e portanto, que a Junta de Freguesia poderá usar, os próprios membros da Junta de Freguesia, ou convidados. Portanto, temos utilizado muito isso, os bilhetes, muitas vezes convidamos entidades, pronto, faz parte da apresentação, e assistir ao jogo do Belenenses, que é uma grande instituição da nossa freguesia. Houve uma altura em que até nós pagávamos os bilhetes, e neste momento, com este protocolo temos também este fator positivo para a Junta. É por jogo, claro. Por cada jogo de futebol profissional, por cada jogo de futebol profissional temos direito a cinco bilhetes para nós distribuirmos por quem quisermos, para nós ou convidados nossos. Pronto, é uma forma que a Junta tem de, às vezes, convidar entidades para assistir aos jogos do Belenenses. E é para nós também. Mas, isso é apenas um dos benefícios que também temos ???.

Presidente da Mesa: Dou a palavra a Helena Ramalho, do PSD.

Helena Ramalho (PSD): Helena Ramalho, PSD.

Eu peço desculpa se me estou a enganar ???. Então e por que não um sorteio? De vez em quando, podiam fazer um sorteio pelos fregueses, dos cinco bilhetes, digo eu. Se calhar a mim, eu ofereço.

Presidente do Executivo: Não, a Junta tem a prerrogativa de distribuir a quem entender ???. Não é objetivo distribuir pela população ??? eles são muito seletivos a distribuir bilhetes por jogo.

Helena Ramalho (PSD): Estou esclarecida. Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito bem. Há um pedido adicional de esclarecimentos, da Isabel Lourenço, da CDU.

Isabel Lourenço (PCP): Isabel Lourenço.

Não é um pedido de esclarecimento, é apenas um pedido de inclusão da localização do quiosque, que não está.

Obrigada.

Presidente do Executivo: Isso está no protocolo, que já está aprovado. Isto é uma adenda. Isto é uma adenda, que vem esclarecer o que já existe.

Presidente da Mesa: Bom, atendendo a estes esclarecimentos, e ficando... Há mais um pedido de intervenção, de Óscar Rodrigues.

Óscar Rodrigues (PS): Sr. Presidente, caros membros da Mesa:

Como membro dos órgãos sociais do Belenenses, faço todo o gosto em convidar a assistir aos jogos do Belenenses sempre que for necessário.

Há aqui um pormenor importante, que o Sr. Presidente conhece, e sabe, e convém também esclarecer, para que não haja ??? no futuro: este é um pedido da Direção do Clube de Futebol "Os Belenenses", que não tem nada a ver com a gestão do futebol profissional, que neste momento é exercida pelo Belenenses – SAD, que tem uma outra orgânica, tem outros órgãos sociais, pelo que não devemos aqui misturar. Por uma questão de princípio, por uma questão de bom relacionamento, o Belenenses Clube convida, sempre que necessário, sempre que assim é solicitado, quer o Executivo da Junta, quer a população, e outras entidades da freguesia. Isto é extensivo a toda a Assembleia.

Mas, só pegando neste ponto, o Sr. Presidente vai levar esta proposta à votação, e por uma questão de princípio, e para que não haja qualquer dúvida – e por uma questão pessoal também, porque eu, fazendo parte dos órgãos sociais do Belenenses, pode eventualmente existir aqui algum conflito de interesses – eu vou pedir autorização ao Sr. Presidente para me retirar da sala enquanto procede à votação deste ponto.

Presidente da Mesa: Vamos passar à votação. Penso eu que temos todas as questões clarificadas, em especial o art.º 5.º, de quantos bilhetes é que estamos a falar, se é por ano, se é por jogo.

Tendo ficado essa matéria clarificada, eu pergunto: Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Foi votado por unanimidade dos presentes. Mas, é necessário dizer que António Óscar Rodrigues se ausentou da votação. Isso deve ficar em ata.

Passamos ao Ponto n.º 8, Alteração à Tabela de Taxas. E dou a palavra ao Presidente do Executivo, embora a proposta tenha informação bastante detalhada.

Ponto 8: Alteração à Tabela de Taxas;

Presidente do Executivo: Boa noite.

Outra vez, este projeto que nós temos para apresentar neste Ponto n.º 8, foi a necessidade de começarmos com novas atividades no nosso Centro Social, que estão aqui – aulas de dança, aulas de ioga, aulas de defesa pessoal. Portanto, para já, precisávamos definir – como sabem, a entidade própria para aprovar taxas e preços é a Assembleia de Freguesia, por proposta da Junta. E depois, também aproveitámos para tentar pelo menos acompanhar as tabelas de preços que outras piscinas já têm, e que eram muito mais caras do que as nossas. As nossas estavam desatualizadas há muito tempo; já várias vezes, na própria Câmara Municipal de Lisboa, o Vereador do Desporto, e o próprio Presidente,

Fernando Medina, tinha falado das negociações que tivemos, devido às despesas que a piscina tem de suportar, quase sempre ??? por ano, que estava com preços bastante baixos, e agora aproveitar para fazer um pequeno acerto, de três por cento (3%), mais ou menos, para a partir de setembro estarmos um bocadinho, quase, como as outras piscinas, porque já estávamos muito desfasados da realidade em relação às outras piscinas. E a nossa está completamente cheia, e os custos são enormes. E para continuarmos a manter a mesma qualidade na prestação do serviço, e sem onerar em demasia as finanças das pessoas, resolvemos fazer agora este pedido, para, neste momento, ou a partir do próximo ano, estarmos em melhores condições para fazermos face às inúmeras despesas.

E por isso, ??? pedimos que possam aprovar estas alterações propostas.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Ponho o ponto à discussão, se houver alguma intervenção. António Óscar Rodrigues, da Bancada do Partido Socialista.

Óscar Rodrigues (PS): Sr. Presidente, olhando aqui com algum cuidado para a proposta do Executivo, já foi referido pelo Presidente, sim senhor, a introdução de novas atividades, nomeadamente aulas de dança, ioga, defesa pessoal, com um valor mensal de dez euros (10€), mas, e na mesma página, aparece aqui, na parte posterior, uma proposta para inclusão de outros serviços, que o Sr. Presidente não referiu: hidroterapia, aulas de ??? natação. E eu questionava o Sr. Presidente do Executivo se estas atividades são atividades novas, no âmbito desta proposta que nos apresentou, ou se é apenas a atualização de preços de atividades já existentes no Complexo da Piscina. Esta é a primeira questão.

Uma segunda questão, Sr. Presidente, é pedir uma justificação para o preçário destas atividades, que eu olho aqui para as tais novas atividades – dança, ioga, que são atividades não realizadas na piscina, olho para as aulas normais de utilização da piscina, e, realmente, os preços praticados – o que está aqui em causa são os preços praticados por outras piscinas de cariz municipal. O que eu questiono – ou que a Bancada do PS questiona – é a diferença de preço existente entre as aulas normais e esta hidroterapia, porque enquanto o valor da inscrição é precisamente o mesmo, os tais vinte e dois euros e trinta (22,30€) – o que faz sentido, a pessoa inscreve-se e depois escolherá as aulas, e pagará sempre o mesmo, e depois escolherá quais as aulas que deseja. E agora, como é que pode haver diferença tamanha de uma pessoa, para fazer natação em aula, uma vez por semana, paga dezoito euros e setenta e cinco (18,75€), e hidroterapia, passa para trinta euros (30€), praticamente o dobro. E relativamente às outras mensalidades, duas vezes por semana, ou três vezes por semana, há uma diferença considerável, sempre acima dos trinta por cento (30%) das aulas normais. Eu gostava só de saber se é mesmo assim, por que é que é assim, se há alguma justificação, porque é uma diferença abismal de preço para as aulas normais.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Não sei se há mais questões. Dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Bem, nós aproveitámos esta proposta para nos ser dada autorização para atualização de uma série de taxas diferentes. Aí, de facto, são atividades novas, desenvolvidas no Centro Social ??? dança, ioga, defesa pessoal. Entretanto, considerou-se, por proposta da Diretora Técnica da Piscina, Prof.ª Ana Martins, avançar com as atividades novas, atendendo à procura que existia, nomeadamente hidroterapia e as aulas de ??? natação. A minha especialidade não é natação, mas ??? muito ??? proposta dela, pronto, isto foi com base numa proposta que ela escolheu, com base no mercado, acrescentar estas duas novas modalidades ao que já tínhamos na piscina. Tudo o resto foi o que já existia, depois com o acerto de cerca de três por cento (3%).

Mas, eu vou pedir ao Sr. Presidente para o Vogal do Desporto, Dr. Rui Cordeiro, para poder complementar este esclarecimento, se não se importa.

Presidente da Mesa: Faça favor.

Rui Cordeiro (Vogal): Boa noite a todos.

Em resposta ao Sr. Membro da Assembleia, Óscar Rodrigues, transmitir aquilo que o Sr. Presidente acabou de dizer. Ou seja, no fundo, o que é que se faz? É uma resposta da freguesia à procura da população, tanto os residentes, como aqueles que não residindo cá, usufruem da piscina para praticar desporto. Estas aulas têm um preço diferente devido à especificidade da própria aula, e dos ??? que a exercem. Portanto, a Prof.ª Ana Martins analisou o mercado em termos de recursos humanos, e isto é uma resposta para que a freguesia não seja onerada com um preço superior àquele que deveria ser. Por comparação com as aulas que são para o Centro Social, no Centro Social ??? material ??? só dar um exemplo: tem aqui já o rádio, tem o CD, tem a música, e pronto, desde o material que algumas pessoas trazem. Neste caso, temos a especificidade dos recursos que são aplicados para estas aulas, o facto de os recursos humanos serem mais caros do que aquilo que normalmente são, e portanto, é uma resposta de equilíbrio entre aquilo que são estas aulas, e o que é a procura que nos foi apresentada.

Depois, em relação à tabela – eu sei que não perguntou, mas aproveito para complementar – em relação à tabela, há uma variação entre três (3%) e cinco por cento (5%) ??? mas isso tem a ver com o que é normal, a atualização anual dos preços. Aliás, a freguesia ainda não tinha feito uma atualização desde março do ano passado, pelo que me parece perfeitamente ajustado que o faça neste momento.

Presidente da Mesa: Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? Foi aprovado, com oito (8) votos a favor, e cinco (5) abstenções, sem votos contra.

Vamos passar ao último ponto, Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. Eu julgo que podemos passar diretamente a alguma intervenção que os Srs. Membros da Assembleia queiram realizar.

Teresa Almeida, por favor.

Teresa Almeida (PS): Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Sobre a questão da informação escrita, voltamos a repetir que ela continua a ter uma visão do próprio Sr. Presidente, que continua a não dar grande informação de toda a atividade da Junta de Freguesia.

E permitam-me discordar desta introdução, em que o Sr. Presidente diz que a principal notícia para a vida de Belém não aconteceu em Lisboa, mas em Sintra, e depois desenvolve esta questão das trinta e cinco horas; e depois, em segundo plano, vem a inauguração do Museu dos Coches. Portanto, acho que há aqui uma inversão daquilo que verdadeiramente pode ser relevante para destacar nesta informação escrita. Também a questão da realização da 2.ª Feira da Saúde, e 5.ª Feira da Educação de Belém. Portanto, tudo isto é muito pormenorizado, perante, enfim, esta frase bombástica, de relevar, não o que aconteceu em Lisboa, e no território da freguesia, mas aquilo que acontece em Sintra. E portanto, permitimo-nos discordar desta relevância que o Sr. Presidente quer dar ao facto de ter havido um retorno, por mais que seja interessante, acho que, quanto a nós, não se reveste desse caráter tão bombástico como é aqui afirmado.

Também gostaria – e é uma questão em que eu gostaria de ser esclarecida – na página 17, o Sr. Presidente diz que o crescimento da despesa está em linha com a previsão realizada; a evolução da despesa do investimento tem a ver com o facto de já terem feito bastante investimento na Freguesia de S. Francisco Xavier (antiga freguesia), e que referem que a freguesia não recebe qualquer verba para investimento, e que a competência ???. Portanto, há aqui uma aparente contradição: portanto, por um lado, dizem que fizeram importantes investimentos, nomeadamente na questão da rega, mas depois diz que não recebe qualquer verba ???. Portanto, é apenas um pedido de esclarecimento, porque eu penso que a Junta de Freguesia também faz investimento, que as transferências que tem também se destinam a investimento, que as receitas que obtém dos licenciamentos, etc., também se destinam, com certeza, a despesas correntes, mas também a investimento. Portanto, eventualmente fui eu que não percebi o que aqui foi referido, e pedia esse esclarecimento.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Isabel Lourenço, da CDU.

Isabel Lourenço (PCP): Isabel Lourenço.

Não vou repetir aquilo que a Bancada do PS já disse, sobre a forma da informação escrita. A informação escrita é do Presidente, e portanto, não vou repetir aquilo que já se disse várias vezes, que gostaríamos mais de ver aqui, mas pronto, são opções.

Queria só fazer um reparo, porque, já agora, como freguesa do Bairro de Caselas, gostaria de saber por que é que o Bairro de Caselas nunca aparece nos mapas. Eu sei que fica um bocadinho fora de mão, mas, se calhar não era mau começarem a incluí-lo, ou então informar os moradores para qual freguesia fomos transferidos.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Obrigado. Para dar respostas a estas questões, dou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Bem, iria começar primeiro pelo que se disse ao princípio. É evidente que para nós, tem muita importância isso que aconteceu em Sintra, neste caso concreto, porque isso vai-se repercutir muito positivamente na situação dos nossos trabalhadores. Nós, até agora, temos mantido o sistema ??? ter pessoas a trabalhar trinta e cinco horas, e outras a trabalhar quarenta horas. Quer dizer, eu acho que as pessoas, em igualdade de circunstâncias, devem ter o mesmo horário de trabalho. E por força do compromisso que assumimos com a Câmara, os funcionários que trabalham na Câmara têm as trinta e cinco horas, e os nossos têm quarenta horas. Portanto, é uma grande notícia, pela primeira vez ??? sindicatos colocam muitas vezes esta questão, e com os trabalhadores, para estarem em pé de igualdade. Isto é algo fundamental no mútuo respeito pelos nossos trabalhadores, que dão o máximo deles para que, realmente, consigamos atingir os nossos objetivos.

E quanto a essa questão, dos investimentos que fizemos, e estamos a fazer de forma muito significativa, milhares de euros, nomeadamente na Ex-Freguesia de S. Francisco Xavier, naquela parte mais lá de cima. É um facto que se não fossemos "formiguinhas", como ainda não recebemos a verba deste ano da Câmara, já não tínhamos tido dinheiro suficiente para isso, e vou explicar por quê. Quando nós temos um milhão, seiscentos e setenta e dois mil (1.672.000€) de receita, neste momento, e para despesa, um milhão, quatrocentos e vinte e nove mil (1.429.000€), sobram à volta de cento e noventa mil (190.000€), que era o que nós tínhamos agora nesta parte final – tínhamos agora, no final de maio. Em junho, temos imensas despesas, por causa do subsídio de férias. Portanto, se não tivéssemos o saldo de receitas, o saldo de gerência anterior, de